

***Paixão
Reprimida***

Segunda-feira, 24 de novembro de 2014.

Paixão Reprimida

O que seria da vida sem uma boa história para contar aos amigos, família e quem sabe filhos. Por isso resolvi contar uma para vocês. Vamos lá.

Chamo-me Fernando Ramos, tenho 35 anos e atualmente estou morando em São Paulo e trabalhando muito, mais isso não faz parte da historia. Anos atrás, precisamente em 1991, quando tinha só 12 anos de idade, eu me apaixonei pela 1ª vez, ela era linda, para mim a garota mais linda da escola e do mundo. Ela era dois meses, mas velha que eu, toda vez que passava perto dela no corredor da escola, sempre alguma coisa acontecia comigo, caia, ficava paralisado e quando tentava falar com ela, gaguejava, e quando ela me perguntava alguma coisa, respondia outra coisa nada a ver com o que me perguntou, parecia um idiota, as amigas dela ficavam me olhando como se eu fosse um ser de outro mundo. Meu pai dizia que era passageiro, já que eu era só um pré-adolescente e meu primeiro amor, mais não foi isso que aconteceu, e durou bastante. Em 1993, no meu aniversário de 14 anos, pedi para meus pais uma festa de gente grande e sem eles por perto, claro, só eu e meus amigos e ela, eles só concordaram porque eu tinha boas notas. Convidei quase todos da escola, amigos lá da rua, e é claro, ela, a garota mais linda da escola, o nome dela era Vanessa Scoobar.

Quando em fim o dia da festa chegou, já estava tudo pronto, aquela seria a minha noite. Os convidados chegavam depois que fui ver que era muita gente pra um lugar tão pequeno, minha irmã me ajudou, na idade dela com 19 anos, - uma festa sem os pais por perto era uma vitória e tanto, me disse ela. Passei o começo da festa sentado na escada que ficava de frente pra porta da rua, esperando ela chegar, quando ela chegou fiquei paralisado e mais uma vez minha irmã me salvou, me levou pra cozinha e disse pra eu ficar calmo e que iria me ajudar com a Vanessa, e me mandou ir pro quintal e esperar, não sabia o que ela iria fazer 10 minutos depois Vanessa aparece e diz que minha irmã deu o meu recado para ela, não sabia o que dizer e fiquei calado, em meu pensamento só passando o que poderia dizer pra ela, ela quebrou o silêncio e disse que sempre quis falar comigo, mas parecia que eu não queria papo com ela, comecei a rir e disse que eu que pensava desse jeito a respeito dela, começamos a rir e sentados no balanço que meu pai fez pra minha irmã quando ela fez quatro anos. Sentir-me tão á vontade do lado dela que acabei deixando escapar que sempre fui afim dela,

ela ficou calada então perguntei se ela tinha escutado o que tinha dito? Ela disse que sim só não sabia o que dizer, acabou ficando sem graça e ficamos calados por alguns minutos, quando decidimos falar, falamos ao mesmo tempo e mais uma vez rimos, um do outro. Quando paramos de rir e nos olhamos, pintou um clima e nos beijamos um beijo rápido, inocente mais que fez meu coração arder, não sabia o que sentia, mais hoje sei, era um arder de paixão. Depois do beijo, ficamos outra vez calados, e ela sem graça, resolveu ir embora, gritei perguntando o que iria acontecer agora, ela só respondeu que na escola nos falava- mos. Fiquei o fim de semana todo pensando nela, queria ligar pra ela, pra saber como ela estava, mas só tinha um problema, não tinha o telefone dela, na hora de dormi, aquele beijo não saía de meu pensamento, ficava pensando o que diria pra ela quando a visse na escola.

Segunda - feira finalmente chegou quase sair de casa sem tomar café, só queria chegar à escola, quando cheguei, fiquei perto da porta de saída até o sinal tocar e quando tocou, tive que ir pra sala, mesmo assim ela não chegava e nem as amigas dela eu vi. Na terça-feira, outra vez esperando ela e nada, vi as amigas dela e fui perguntar, elas me falaram que ela foi morar com sua avó, em outro estado e só isso, pegaram a transferência dela na segunda. Pedir o endereço dela e fui até lá depois da escola, e era verdade, a casa tava fechada e uma vizinha me disse que os donos da casa se separaram e ele saiu de casa e a mulher e a filha, foram pra casa da mãe dela em outro estado e que não sabia se voltariam. Então fui pra casa, sabendo ou só imaginando que nunca mais voltaria à vela novamente.

Continuei na mesma escola, cidade e na mesma casa, toda vez que me sentava naquele balanço, me lembrava dela, do nosso 1º e último beijo, pensei que com o passar do tempo, tudo seria esquecido. Morei lá só até a morte de meu pai, terminar os estudos por lá, queria sair de lá pra uma faculdade em Brasília, com 18 anos e nessa altura, só moravam eu, meu pai e minha mãe, minha irmã Bruna já estava casada há dois anos com um cara que conheceu na faculdade, estava grávida de gêmeos os dois meninos. Quando meu pai faleceu, foi muito cruel, para cada um no seu grau, pra mim foi um choque, pique estava com ele, como sempre, nesse dia, era um dia muito especial, tanto pra mim quanto pra ele, era o dia que meu pai compraria um carro pra mim, era uma surpresa disse ele, era um presente de formatura, ele me levou naquelas concessionárias de carros usados, ele comprou um carro e reformaria - mos juntos para o dia de minha formatura, só faltavam

dois meses para pra isso, assim que compramos o carro preto e quase cinza, por causa do tempo que passou ali no sol, esperando alguém comprar, eu fui assinar uns papeis que o vendedor nos deu e voltaríamos no dia seguinte para buscá-lo, ele ficou lá fora olhando um carro que o pai dele tinha, parecia maravilhado, quando olhei pra fora, já vi meu pai colocando a mão no peito e caindo, sair correndo e chamando por ele, e ele não me respondia, chamei o socorro, mais já era tarde de mais, ele já tinha falecido, fiquei sem reação e só sabia chorar, não podia fazer nada para ele voltar pra mim, quando voltei pra casa, tive que contar pra minha mãe que já estava esperando por nós para jantar, ela perguntou por meu pai e disse que fez a comida favorita dele, comecei a chorar e ela veio sentar perto de mim e perguntou o que teria acontecido e notou que meu pai não estava ali, e se desesperou, gritando e perguntando por meu pai, então responde, ele faleceu hoje à tarde, nervosa com a noticia, desmaio, passou mal e levei-a

pro hospital, com isso, ela nem pode ir ao enterro dele, minha irmã me ajudou outra vez com tudo, é muito duro ver uma pessoa amada partir, depois do enterro, fui ver minha mãe que ainda estava sedada, e voltei pra casa, fiquei sentado na sala olhando pro teto e lembrando meu pai, de tudo que fizemos juntos, de nossas conversas, seus conselhos, de sua amizade, de como tratar uma mulher, conselhos e dicas que levarei pra vida toda, uma semana depois, minha mãe volta pra casa e nunca mais foi à mesma, vivia triste e desanimada, então pensei, como minha irmã estava prestes a ter bebê, resolvemos levar nossa mãe pra casa dela, pra morar um tempo com ela, e ainda faltavam uns cinco meses pro parto dela, eu fiquei em casa, sozinho com minhas lembranças, boas, de todos nós.

O tempo foi passando e a dor parecia não ter fim. Mesmo depois de tudo que minha mãe passou, já estava melhor que antes, já estava saindo com minha irmã, às vezes eu passava por lá para conversar com ela, passar um tempo com elas, outro dia fui buscá-la para me ajudar a comprar uma roupa pra minha formatura, que estava bem perto, faltavam dois semanas, pra falar a verdade, não estava nem um pouco a fim de ir, mais sabia que minha mãe se sentiria muito melhor ali comigo. Quando meu pai era vivo, ele era medico um bom médico, sempre dizia que eu seria um bom medico também, mas não era o que queria. Quando o assunto era profissão, sempre discutíamos, era a única coisa que discordávamos, eu sempre quis ser arquiteto, agora não sei mais. Faltam cinco meses pro vestibular, até lá eu decido.

Minha formatura chegou e minha mãe estava linda e muito feliz, um sorriso que sentia muita falta, minha irmã também tava linda com aquele barrigão, quando me chamaram lá na frente, minha mãe se levantou e me aplaudiu, todos os meus amigos riram de mim, só você mesmo mãe. Fomos pra escola, tinha uma festa para os formandos e para a família, depois da festa fomos pra casa de minha irmã, passei a noite lá, uma semana depois, reuni a família para um almoço e contei o que tinha decidido que iria embora, fazer vestibular em outra cidade, todos ficaram pasmos e me olharam fixamente, minha mãe levantou a cabeça e me perguntou: - é isso que você quer? Então não vou impedi-lo. Fiquei sem graça e não disse nada, minha irmã disse que só me deixaria ir, se eu volta-se para o nascimento dos gêmeos, na hora respondi que sim e que não perderia por nada, um mês depois eu me mudei, como faltava uns três meses pro parto de minha irmã e uns cinco

meses ainda para o vestibular, tinha muito tempo para me acostumar, me estalei em uma republica onde moravam mais três pessoas, cada um de um lugar diferente e cultura diferente acabaram virando amigo de um maranhense, ele era muito engraçado, falava muito, contava tanta coisa sobre sua terra, seus amigos e família, ele era muito legal, se preocupava comigo, perguntava se já tinha almoçado se já tinha feito o trabalho. Na semana seguinte, fui fazer a minha inscrição no vestibular, iria ficar estudando durante seis anos para ser um bom médico, e já tinha decidido estudar também engenharia assim que o de médico acabasse.

Todo o fim de semana eu ligava pra casa, pra falar com minha mãe e com minha irmã, pra saber como estavam às coisas com elas e sobre o parto, estava tudo bem, minha mãe disse que daqui a quatro semanas minha irmã iria ter os bebês e que era pra mim esta lá muito antes, cheguei à casa uma semana antes de ela ter os bebês. Assim que cheguei, me lembrei de tantas coisas, principalmente de Vanessa, tentava imaginar como ela estaria hoje depois de tanto tempo, só lembrava que ela era loira, cabelos cacheados, olhos azuis bem claros, uma pele bem branquinha e uma boca nem muito grande e nem muito pequena, perfeita, o pensamento foi longe dessa vez, quando fui ao mercado comprar algumas coisas lá pra casa, toda mulher loira na faixa de 19 a 25 anos, eu imaginava, será que ela esta assim, ou assado, rrsrrsr, me peguei rindo sozinho no corredor do supermercado paguei tudo e fui embora pra casa, encontrei sem querer, um álbum de fotos, de meu aniversário de 14 anos, nem se lembrava desse álbum, fiquei vendo as fotos e me lembrando dos amigos da escola e da

vizinhança, nem vi a hora passando, já estava quase na hora do jantar e queria jantar com minha mãe e irmã, queria fazer uma surpresa pra elas, me arrumei rápido e fui. Quando chegou o dia do nascimento dos bebês, minha mãe tava muito nervosa e foi preciso médica-lá para ela se acalmar, o meu cunhado estava com minha irmã, vendo o parto, não sei de onde ele tirou tanta coragem, não sei se eu faria igual, talvez porque era o primeiro filho deles e ele não queria perder isso, até resolveu filmar, depois de uma hora depois, só o vi saindo da sala de parto empurrado numa cadeira de rodas, não tive como não rir dele, depois voltou e pediu pra eu ir lá filmar, ver se pode, mesmo assim eu fui, foi nojento os ver sendo tirados da barriga dela, mas confesso que foi emocionante ouvir o choro deles, filmei tudo. Depois que minha irmã voltou pra casa, fiquei com eles só mais duas semanas, depois voltei pro apartamento que dividia com meus amigos, no centro da cidade.

No começo foi muito difícil pra mim, sozinho em outra cidade. Quando finalmente começou as aulas, fiquei perdidinho no meio de tanta gente, comecei a pensar como Vanessa estaria depois de tanto tempo, tantos anos sem nenhuma noticia dela, e para não enlouquecer só pensando nela, resolvi meter a cara nos livros e estudar pra valer, passava a maior parte do tempo na biblioteca, tinha dias que lia coisas que nem sabia que cairia em alguma prova. Quando o fim de semana chegava, ligava pra casa pra saber dos gêmeos e de minha irmã, se estava tudo bem, ela disse que eles estavam fortes e saudáveis.

De tantas idas e vindas da biblioteca, por causa de um tropeço, que dei na entrada da biblioteca, acabei conhecendo uma pessoa muito legal, me ajudou a levantar, depois acabamos sentando na escada da biblioteca e conversando, vimos que tínhamos uma coisa em comum, estudávamos na mesma sala, mas ela sentava na frente e eu lá atrás, na escola, sempre fui assim. Viramos colegas de sala, depois começamos a sair só como amigos, mas já trocávamos uns olhares, mas nenhum dos dois falava nada, e foi assim por um mês mais ou menos, até que conversando com meu amigo de quarto, ele disse pra eu tomar coragem e falar com ela, convidar ela pra jantar, um jantar romântico, não em um barzinho comum, que só se sai com os amigos. Então no fim de semana, a chamei pra jantar, um jantar especial, ela aceitou e lá pras 21h00min horas eu

fui buscar ela, levei em um restaurante bem legal, e depois do jantar, falei de meus sentimentos por ela, e á pedir em namoro, ela deu um gole no vinho que tomava, e disse esta surpresa com o pedido, jurava que ela diria não, mais de tanto ela enrolar, enfim, respondeu que SIM, fiquei muito feliz e quase gritei, mas me contive, estávamos no restaurante ainda e não via a hora de sair dali e lhe dar um beijo, para confirma o que sentia. Assim que o jantar terminou, e andávamos até o carro, á puxei até meus braços e sem reação, nos beijamos, parecia que tudo tinha parado em nossa volta, e nos beijamos por hora, quase ficamos sem ar, nos abraçamos e fomos embora, a deixei na casa dela, e mais um beijo de despedida e fui embora, todo feliz. Quando cheguei ao apartamento, ela me liga, pra perguntar se tinha chegado bem, e me desejou uma boa noite meu amor, respondi dizendo boa noite pra você também meu amor, quando desliguei, meus amigos me zoaram e perguntaram, se ela tinha aceitado, disse que agora eu era um homem comprometido, e todos me deram os parabéns e fomos dormi,

naquela noite, me lembro de que não consegui dormir,
pois não parava de pensar nela, Ana Beatriz Jordão.

Hoje estamos juntos e completando oito anos juntos, ela me faz rir até nos momentos mais difíceis, eu realmente a amo. Mas de uns dias pra cá, algo me aconteceu. Quando voltava do trabalho, resolvi passar em uma livraria, para comprar um livro do autor preferido dela, era um presente de aniversário de oito anos juntos, quando estava para sair, meu telefone toca, era minha mãe, a voz dela parecia meio abatida, fraca, perguntei se estava tudo bem com ela, ela só disse que precisava falar comigo urgentemente, e desligou, depois liguei pra minha irmã pra saber o que tinha acontecido, ela disse que nossa mãe estava muito doente, muito fraca e que queria me ver. Cheguei a casa e expliquei tudo pra Ana e disse que precisava ir até lá e que depois comemorávamos o nosso aniversário de casamento, ela entendeu, mais não pode ir comigo, já que não podia sair de lá por causa do trabalho dela, arrumei minhas coisas e fui pra casa de minha irmã.

Quando cheguei e vi minha mãe deitada e quase sem vida, me senti culpado e pedi perdão por não ter cuidado dela, por ter ido embora, ela pôs a mão sobre minha cabeça e disse: - não é culpa sua e nunca foi sua irmã cuidou muito bem de mim e você precisava seguir em frente, hoje tenho muito orgulho do homem que você se tornou, e tenho a certeza que seu pai acha a mesma coisa, agora vou encontrar com ele e nunca mais vou deixa lá sair de perto de mim. Amo todos vocês, que Deus os protejam sempre, se cuidem... E logo depois ela faleceu, chorei de mais, e mais uma vez, eu vi alguém que tanto amo, indo embora pra sempre. Ana veio para o enterro e no dia seguinte teve que ir embora, eu resolvi tirar licença do hospital por um mês e fiquei com minha irmã, e depois de muita conversa, resolvemos vender a casa de nossos pais e dividimos o dinheiro.

Uma semana depois do enterro de minha mãe, enquanto voltava de uma praça, que ficava lá perto, a mesma praça que eu e minha irmã e nossos amigos brincávamos na infância, de cabeça baixa, pensando em meus pais, em mim, quando uma voz interrompeu os meus pensamentos, alguém me chamando pelo nome, era uma mulher, quando virei e olhei pra ela, não fazia ideia de quem era, mas alguma coisa me dizia que a conhecia, perguntei se a conhecia, ela riu e disse:- não acredito que já se esqueceu, sei que já faz um bom tempo, mas eu jamais me esqueci de seu rosto. Continuava sem saber, então ela se identificou, - sou eu, Vanessa Scoobar, quando escutei o seu nome, fiquei paralisado, não sabia o que dizer, achava que nunca mais voltaria à vela, e tudo veio à tona, até o que sentia por ela, ela estava mais linda do que antes, continuava com o mesmo sorriso, mas os cabelos agora estavam pretos, mesmo assim, muito linda, fiquei olhando e quase não falei, até que perguntei como ela estava que estava diferente, e perguntei quando ela voltou, ela disse que estava bem, e que tinha

voltado já fazia uma semana, disse que sentia muito por mim, pois soube da morte de minha mãe. A conversa foi boa, e ela acabou tocando no assunto de nós dois, disse pra ela que não existia mais nós dois á muito tempo, ela baixou a cabeça e começo a me contar o porquê dela ter ido embora e não ter se despedido de mim. Disse que seus pais tinham se divorciado e ela com sua mãe, foram morar com a sua avó, ela parecia com pressa e se despediu dizendo que depois falaria comigo e foi embora. Depois da conversa, voltei pra casa e fiquei pensando nela e de repente me lembrei de minha esposa, Ana.

Quando conheci Ana, tive certeza que era a pessoa certa pra mim, que seria minha cúmplice em tudo, minha companheira, minha amiga, meu tudo, e foi isso tudo e muito mais, mas desde que reencontrei com Vanessa, fiquei muito confuso com meus sentimentos para com Ana e com Vanessa, será que teria realmente esquecido dela, ou tinha apenas reprimido o que sentia por ela e deixado que outra pessoa me amasse e eu a ela? Não sei mais de nada. Vanessa não sai mais de meus pensamentos, não consigo parar de pensar nela, fiquei pensando o que aconteceria se a encontrasse outra vez. Na sexta-feira quando ia dirigindo pra casa de minha irmã, passei perto da minha antiga escola, e resolvi parar e entrar passei por varias salas tentando reconhecer a sala que tinha estudado, mas estava tudo tão diferente, só a quadra de educação física estava iguaiszinhas, muitas lembranças boas e umas nem tanto, mais foi bom ir até lá, colocar a cabeça no lugar, mas quando passei perto da sala de musica, vi que tinha alguém sentado perto da janela, voltei pra ver quem era, e dei de cara com Vanessa, tentei ir embora, mas ela me

viu e me chamou, perguntou se iria embora só por causa dela, responde que não, soque estava atrasado, que iria almoçar na casa de minha irmã, ela disse que tudo bem e que conversaríamos outra hora ou outro dia, me virei e fui embora, enquanto ligava o carro, a viela saindo e andando em direção ao ponto de ônibus, pensei comigo mesmo, não faça isso, isso não vai prestar, mais a minha vontade de ficar mais perto dela, foi mais forte que minha razão, fui até ela e lhe ofereci uma carona, ela deu um sorriso meio como de satisfação ou outra coisa, sei lá, só sei que deu um sorrisinho, entendi e fui levá-la em casa, no caminho até lá, minha irmã me liga e pergunta onde estou se já tinha saído de casa, falei que tinha saído de casa e passei na escola mais que já estava indo pra lá, e desligou. Vanessa achou estranha e perguntou por que não disse a minha irmã que ela estava comigo, não teve como responder por que logo depois, minha esposa Ana me ligou, atendi dizendo “Oi Amor”, Vanessa entendeu e baixou à cabeça,

Ana perguntou se estava tudo bem comigo e quando iria voltar, falei que estava bem e que iria pra casa depois de três semanas, que já tinha comprado a passagem, perguntou se estava em casa, disse que estava indo almoçar na casa de minha irmã, então me mandou um beijo e disse que me amava, eu disse que também a amava e desligamos Vanessa não disse mais nada e desceu do carro só me agradecendo pela carona, dei a ré e fui pra casa de minha irmã. Cheguei tarde à casa de minha irmã pro almoço, mas almocei, depois do almoço, brinquei um pouco com os gêmeos, já estavam bem grandinhos e muito lindos, eles são tão idênticos que eu me confundi em quem era quem, perguntei quem era Daniel e quem era Rafael, e como eles gostam de brincar com as pessoas quando elas não sabem quem era quem, eles mesmos trocaram seus nomes, Daniel falou que ele era Rafael, e Rafael disse que ele era Daniel, entrei no jogo e disse que tinha trago um presente, mais daria só pro Daniel, então logo o verdadeiro Daniel apareceu, kkkkkkk, e lógico que tinha trago dois presentes e deu outro pro Rafael, kkkkk, minha irmã riu e disse que eles não a enganam,

porque ela conhece a personalidade de cada um deles, ela disse que Daniel é mais brincalhão, e que Rafael é mais prestativo. Depois chamei minha irmã e disse que tinha algo para lhe contar, disse pra ela que na hora que ela tinha me ligado, estava no carro com Vanessa, ela me deu um tapa no ombro e me deu uma bronca, disse pra eu ir logo embora da cidade, antes que alguma coisa aconteça que era pra eu não magoar Ana, disse pra ela não se preocupar comigo, que nada iria acontecer entre eu e Vanessa, que tudo que sentia estava no passado e que eu amava Ana e que era com ela que queria ficar até o fim de minha vida, dei um abraço nela e nos meus sobrinhos e fui embora, no caminho fui pensando se era aquilo mesmo que eu disse que eu realmente queria? Fui direto pra casa de minha mãe, vi um pouco de TV e fui dormi. No dia seguinte, fui até o supermercado e na hora que fui pagar as compras, no caixa estava Vanessa, atrás de mim, também para pagar a dela, dei bom dia e ela respondeu e também perguntou onde eu estava ficando na cidade, disse que tinha vendido à casa de minha mãe,

mas que ainda estava dormindo lá até os novos donos de a casa pedirem ela de vez, e que estava tirando as coisas de lá, vendendo algumas e outras irei levar comigo pra minha casa, terminei de pagar e fui embora, à tarde Ana me ligou e disse que tinha algo pra me contar, mais que só falaria comigo quando eu voltasse na semana seguinte, perguntei se era algo ruim, ela disse que não, então ela desligou, quando chegou à noite, lá pras 20h00 horas, a campainha tocou, era Vanessa, ela estava linda com um vestido preto, fiquei olhando e ela perguntou se podia entrar, disse que sim e ela entrou, perguntei o que ela queria lá, ela disse que só queria companhia para jantar, jantamos em casa mesmo e conversamos na sala, ela me contou sobre a separação dos pais e sobre a sua mudança pra casa de sua avó, como tudo foi difícil pra ela e de tudo que se passou na vida dela desde então, me contou que tinha se casado, mas que já esta separada, porque ele teria traído ela com uma mulher do trabalho dele, ela perguntou se eu estava mesmo casado, respondi que sim e que já estávamos juntos há oito anos, ela perguntou se eu era feliz, disse sem estar que sim, que sou muito feliz, ela disse que nunca

tinha me esquecido, mesmo tido casado com outro, que sempre imaginava como eu estaria eu disse que algumas vezes pensava nela do mesmo jeito, mais que desde que me casei com Ana, eu só pensava nela, no bem esta dela, em nossa felicidade, ela perguntou se eu ainda era o mesmo, perguntei como, ela disse que queria ver se eu ainda era o mesmo e me beijou, foi um beijo muito quente e ao mesmo tempo muito difícil pra mim, eu retribui o beijo e acabamos fazendo amor ali mesmo na sala, no chão, queria possuí-la imediatamente antes que minha consciência me mandasse parar, e Vanessa parecia uma felina, ardente de prazer por mim e eu por ela, naquele momento só queria saber de beijá-la inteira, seu corpo inteiro, foi um beijo tão ardente que quanto mais nos beijávamos, mais queríamos nos beijar, sonhei em beijá-la novamente desde que nos beijamos a

primeira vez, mas der-repente me lembrei de minha esposa, do mal que faria pra ela, se ela soubesse, então parei com tudo e disse pra Vanessa que não, que era pra ela ir embora, quando ela se foi, não parei de pensar nela, no nosso beijo, foi tão bom, que na hora que fui dormi sonhei que ela ainda estava aqui comigo, e que teríamos terminado o que tinha acontecido, acordei sufocado de tanto desejo, então percebi que não tinha acontecido nada, fico pensando o que teria acontecido se tivesse ido até o fim, e toda vez que penso nisso, meu corpo fica suado, minha respiração parece que vai parar de uma hora pra outra, minhas mãos tremem e meu coração dispara, nunca tinha ficado desse jeito, nem com Ana, o que será que estava acontecendo comigo.

Passei três dias sem ver e nem falar com Vanessa e faltavam ainda mais uma semana naquela cidade, mais parecia uma eternidade pra mim, não esperava a hora desse dia acontecer logo, voltar pra casa, minha esposa, meu trabalho, minha vida e esquecer mais uma vez de tudo, antes que eu fizesse uma besteira. Na terça-feira a tarde, depois que terminava de almoçar, a campainha toca, pensei que era minha irmã, mas não, era a Vanessa outra vez, chegou gritando, falando coisas sem sentido, parecia transtornada com algo, parecia fora de si, não entendia nada e acabei gritando com ela e disse pra ela de acalmar e falar o que queria e sair, depois disso só me lembro de já estarmos nos beijando, mas ardente do que nunca, a peguei pelo braço e levei até a sala onde não resistir e continuamos a nos beijar e desta vez não parei, continuei a beija - lá, minha respiração estava, mas voraz do que o normal parecia que

estava me afogando, mesmo assim o beijo parecia mais ardente e cada vez mais eu queria beijá-la. Ela quase não conseguia respirar direito, ofegante cada vez que o beijo se tornava, mas possessivo, nossos corpos colados por causa do suor, suas unhas me mostravam que cada vez mais o texto aumentava e ela sempre queria mais do que eu poderia dar e ela aguenta, de tanto apertá-la em meus braços e seus seios sobre os meu peito, sentia seu coração disparar, nossos lábios ardentes de tanto nos beijar, até que não resistir e possui o seu corpo inteiro, ali mesmo, no chão da sala, sem nenhum pudor e sem nenhuma culpa por sentir o que estava sentindo, com minhas mãos percorrendo todo seu corpo, quando ela sentiu meu alto quente na região úmida e quente de seu corpo, o prazer e o gemido foram inevitáveis, foi tão forte que voltei a beijá-la ardentemente, depois sussurrando de tanto desejo e de prazer, foi impossível segurar tanto desejo, tanta paixão e continuamos a nos amar ali mesmo, não tinha como parar e ir pra outro lugar, foi ótimo, uma troca de tanto prazer e paixão entre nós dois, e cada gemido de prazer fazia com que nossas forças se

renovassem para que o prazer ficasse ainda maior e melhor entre nós dois.

Os beijos pareciam um isqueiro que toda vez que nos beijávamos, acendia aquele texto, que envolvia os nossos corpos naquele momento. Vanessa parecia embriagada de tanto prazer que me pediu mais e mais, abria e fechava os olhos, varias vezes e quando novamente sentiu meu alto entre suas pernas, o prazer foi tão intenso que ela chegou a murmurar que iria desmaia. Ela queria sentir o teção que sentia por ela naquele momento, e me tocou. Quanto mas nossos corpos se tocavam, parecia não querer mais desgrudar, a noite foi tão maravilhosa que parecia não ter mais fim.

Na manhã seguinte, acordei assustado, como ela não estava ao meu lado, pensei que tudo não passou de um sonho meu, até ela entrar no quarto trazendo uma bandeja com meu café da manhã, foi bom saber que não era um sonho. Passamos o dia todo junto, até que disse que terminaria tudo com Ana pra ficar com ela. Nos três últimos dias que passamos juntos, o marido de minha irmã acabou nos vendo juntos na pracinha que tinha perto de minha casa, e nem foi falar comigo, pra saber, mas também não tinha muito que contar ou explicar, já que ele tinha visto agente nos beijando, voltou pra casa e tratou logo de contar pra minha irmã. Ela ficou furiosa, porque ela já sabia que Ana poderia está grávida de mim, Bruna foi lá em casa e me deu aquela bronca, parecia que ela estava falando com uma criança. Nessa discute ela quase falou que Ana estava grávida, mais ela não tinha certeza disso ainda, e só falou que eu estava agindo errado com Ana e que era pra eu voltar pra casa e ter certeza que é isso que eu queria se não eu perderia muitas coisas com isso. Saindo lá de casa, ela foi à casa de Vanessa

e falou que ela estaria destruindo uma família, se continua com essa brincadeira, e virou-se e foi embora, no dia seguinte eu voltei pra casa. Quando cheguei em casa Ana não estava, e fui deixar minhas coisas no quarto, quando a campainha tocou, era o porteiro o seu Paulo, trazendo as correspondências, as deixei no móvel da sala e fui tomar um banho, nem vi se tinha algo pra mim, estava muito cansado da viagem, só queria tomar um banho e relaxar um pouco, enquanto tomava banho, fiquei pensando o que diria pra Ana e como diria, sei que faria ela sofrer, mas é melhor dizer logo, antes que ela soubesse por outras pessoas, quando fui pro quarto, pensei nas noites de prazer que passei ao lado de Vanessa e não via a hora de voltar e ficar com ela, terminei de me vestir e fui pra cozinha, foi quando Ana chegou, ela não sabia que eu já havia chegado, e foi ver as correspondências no móvel perto da porta da sala, eu continuei na cozinha, não vi ela chegar, estava tão distraído, ela continuou vendo as cartas e viu uma de um laboratório, abriu rápido, estava muito ansioso pra ler, quando terminou, ficou

rindo, foi quando eu percebi que ela já estava em casa, quando fui pra sala, vi ela de joelhos no chão chorando muito, fiquei preocupado e corri até ela, por um momento pensei que ela já sabia do que tinha acontecido entre eu e Vanessa, mas não, quando ela me viu, me abraçou tão forte que parecia, que queria ter certeza se era real, perguntei por que ela estava daquele jeito, perguntei varias vezes e ela não me respondia, só sabia chorar e eu ficava cada vez mais preocupado, até que ela se levantou e disse que tinha algo pra me contar, mas eu não deixei ela terminar e resolvi falar primeiro, ela concordou, então pedi pra ela sentar-se e comecei a contar tudo o que aconteceu esse tempo que fiquei na casa de minha mãe, quando terminei de contar, ela ficou calada por um tempinho e depois se levantou e foi até a cozinha beber um copo com água e de lá me perguntou: Por quê? Por que você fez isso comigo? O que eu lhe fiz? Eu só te amei esse tempo todo e você fez isso comigo.

Quando iria me explicar, ela disse que não tinha explicação pra isso e me mandou sair imediatamente de lá, que queria ficar sozinha. Sair de lá e fui pra casa do Maranhão, ele morava na outra rua ficou uma semana ligando direto pra Ana, pra saber como ela estava mais ela não me atendia, então resolvi ir até lá, na portaria o Sr. Paulo me disse que ela tinha ido viajar, perguntei quando ela foi, e ele disse que já fazia duas semanas, resolvi entrar para pegar as minhas coisas, logo na entrada, vi uma foto de nosso casamento, e outra com minha mãe e minha irmã com ela, no jantar de noivado, me lembrei desse dia, ela tinha me perguntado se era isso mesmo que eu queria se não iria me arrepender depois, eu disse que não, que jamais a deixaria, e eu não cumprir essa promessa, Vanessa era uma parte de minha vida, que nem sabia se teria dado certo se caso ela tivesse ficado na cidade naquela época, com Ana era diferente, tive a oportunidade de conhecê-la melhor e ter me casado com ela, foi à melhor coisa que eu já fiz, e só agora eu percebi isso, e me pego pensando, porque não pensei nisso antes

de fazer merda, agora não sabia o que fazer se deixava as coisas como estavam, ou se me redimia. Tentei ligar pra ela outra vez e nada dela me atender, fui até o quarto pegar as minhas roupas, quando vi em cima da cama, uns papéis, eram resultados de exames que ela tinha feito há um mês, éramos resultados, e dizia POSITIVO, continuei lendo, mas não entendia nada o que queria dizer aquilo, pensei tanta coisa ruim e corri pro hospital, fui mostrar pra um amigo meu que era medico, estava muito nervoso pra eu mesmo interpretar aquele exame, já que eu também sou medico, quando cheguei, fui direto pra sala dele, quando ele leu, começou a rir e perguntou se eu não sabia o que era aquilo, disse que estava muito nervoso e por isso fui pedir a ele, ele rindo me disse: Meus parabéns Papai. Na hora fiquei sem palavras e percebi que naquele dia, era por isso que ela estava chorando e rindo ao mesmo tempo,

e eu idiota que sou nem se tocou e a interrompeu. Sair dali correndo, querendo encontrá-la, e liguei pra minha irmã, já que elas são amigas, pensei que ela saberia onde a Ana estaria minha irmã a essa altura já sabia de tudo, e quando atendeu meu telefonema, me chamou logo de idiota, e perguntou se eu estava feliz com que tinha feito com Ana e com nosso filho, a interrompi e disse que só soube do BB hoje, e que estava atrás de Ana pra pedir perdão e que era com ela que quero ficar, minha irmã ficou feliz com o que disse, mas perguntou se eu já tinha falado com Vanessa dessa minha decisão, disse que estava inda pra lá pra conversar com ela e desliguei.

Quando cheguei à cidade, fui logo conversar com Vanessa, assim que ela me viu, parecia assustada em me ver, perguntei o que tinha acontecido, ela disse que nada e saiu, conversamos do lado de fora, falei pra ela o que tinha acontecido e sobre minha decisão de ficar com Ana e com nosso filho ou filha, ela riu e disse que tudo bem, que iria fazer o mesmo, então ela entrou e me chamou pra conhecer alguém, era o filho dela de dois aninhos e seu marido, eles tinham conversado e resolveram reatar o casamento deles, dei os parabéns e ela disse que queria que eu fosse muito feliz com Ana e nosso BB. Da casa de Vanessa fui direto pra casa de minha irmã perguntar pra ela onde Ana estava se fosse preciso até imploraria. Chegando lá, bati na porta e ninguém atendia, continuei batendo até alguém vir me atender, minha irmã estava na cozinha e por isso não me ouvia bater na porta, ela abriu a porta e eu fui logo pedindo pra ela me dizer onde Ana estava. Ela me virou as costas e foi andando em direção da cozinha, sentei e continuei perguntando onde ela estava, quando ouvi a porta se abrindo, eram os filhos de minha irmã voltando da escola e seu marido, e nada de minha irmã

falar onde estava Ana, e acabei ficando pro almoço, e quando minha irmã estava pondo os pratos, a campainha tocou, e eu fui atender, era Ana, fiquei pasmo e olhei pra minha irmã que riu e saiu da sala e nos deixou a sois. Ana nem me olhava ficou o tempo todo de costas pra mim, como ela não falava nada, resolvi falar tudo que tinha pra falar, lhe pedi perdão por tudo que a fiz passar por conta de minha burrice, que só depois que a besteira é feita que fosse perceber que é ela que amo e com quem eu quero ficar, que já tinha falado com Vanessa e até ela nos desejou felicidade e que estava voltando também com seu marido e filho de dois aninhos; mais em nenhum momento Ana se virou pra ver, nem falou nada comigo, continuou ali, parada, de costas e calada, eu já estava perdendo as esperanças, que até falei que se ela não me aceitar de volta, queria pelo menos fazer parte da vida e do crescimento do meu filho, e parei de falar e fui em direção à porta da frente pra ir embora, quando já estava na parte de fora, Ana me chama e diz que era a vez dela falar, então voltei e sentei então ela disse que jamais achou ou pensou que eu seria capaz de fazer o que fiz que ela confiasse

em mim, me entregou a sua vida e seu amor e eu só o desperdício, ela me falou mal tanto e se sentou na minha frente e disse: - Por mais que você tenha me magoado me traído e ter me deixado como se eu não valesse nada em sua vida, eu ainda te amo, eu realmente te amo, e nosso filho não vai nascer e crescer sem o pai dele por perto, e é por isso que perdou sua traição, sua idiotice e que me daria mais uma chance e que essa seria a última e que não era pra eu pisar na bola com ela outra vez. Então não consegui me conter e a abracei e lhe dei um beijo e me ajoelhei e lhe pedir mais uma vez perdão por tudo e que jamais iria acontecer outra vez. Ficamos duas semanas na casa de minha irmã e depois voltamos pra casa, comecei a arrumar o escritório que eu e Ana usávamos e comecei a transformar em um quartinho pro nosso filho, sim, era um menininho lindo, fui com Ana em todas as consultas e em todos os ultrassons e vi o rostinho dele, ouvi seu coração bater me emocionei muito com tudo, e quando os nove meses se passaram, eu estava lá

com ela e fui eu quem fiz o parto de meu filho, eu fui o primeiro a pega-lo nas braços, foi emocionante, acho que nunca chorei tanto de tanta alegria, dei pra ele o nome do meu pai e o nome do meu sogro, que Deus os tenha, Pedro Gustavo Ramos Jordão, nasceu muito saudável, é um menino lindo, puxou a mãe é claro, minha irmã estava lá, foi ver seu sobrinho, e se emociono ao saber que o nome dele é o nome de nosso pai, ela até chorou, na semana seguinte voltamos pra casa com nosso filho, no seu quartinho, suas coisinhas, eu não vinha à hora dele crescer e jogar bola comigo, Ana sempre diz pra mim ter calma, que ele vai crescer no tempo certo, e cresceu mesmo, hoje ele já esta com 16 anos e já está namorando, ver se pode kkkkkkk, eu e Ana tivemos mais dois filhos, uma menina chamada Julia Beatriz Ramos Jordão de 10 anos e outro menino Fernando Ramos Jordão de quatro anos, somos uma família muito feliz e unida, eu e Ana continuamos juntos até hoje e nosso amor, só aumenta a cada dia que passa. Nunca mais tive noticias de Vanessa e de sua família.

Estou com minha família, estamos felizes, e nunca mais tive olhos pra outra mulher, mas tive admiradoras, mas nunca mais trai a minha esposa e nunca dei nenhum tipo de esperança a nenhuma outra mulher, não quero perder a minha família. Então sejam todos felizes.

Autora: Suelma Cardoso Pacheco.